

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO NARRATIVA**

GABRIELA NUNES RODRIGUES

Goiânia-GO

2022

GABRIELA NUNES RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao junto a disciplina ENF 1113  
- Trabalho de Conclusão de Curso III, como  
requisito obrigatório para obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás.

**Linha de pesquisa:** Promoção a saúde

**Eixo temático:** Letramento em saúde

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Lorena Aparecida  
de Oliveira Araújo.

Goiânia-GO

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me concedeu as forças e sabedoria necessárias para a realização deste trabalho, aos meus pais pelos conselhos e afagos nos momentos em que achei que não teria forças para continuar, à professora Lorena pelas orientações e sua extrema paciência. Aos demais professores pelo compartilhamento de seus saberes durante todo o curso de graduação e aos autores citados nesta monografia que contribuíram para a expansão dos meus conhecimentos.

## **EPÍGRAFE**

Pés, para que os amo, se tenho asas para voar  
(Frida Kahlo)

## RESUMO

Analfabetos funcionais são pessoas completamente analfabetas ou pessoas leigas no sentido tradicional ou pessoas aparentemente alfabetizadas, mas cujo nível de alfabetização é insuficiente para que exerçam funções básicas nas sociedades modernas. O letramento em saúde no tratamento de pacientes oncológicos é de extrema importância devido sua grande relevância no tratamento destes indivíduos perante a gravidade de seus prognósticos, por mais que alguns discordem totalmente com o fato de que o “excesso de informação” pode ser ainda mais prejudicial ao paciente desencadeando alguns problemas psicológicos, mas na verdade o conhecimento, o letramento em saúde ajuda o paciente a saber como está seu estado geral e a tomar decisões consideradas por ele sabias para um tratamento mais eficaz e certo. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura a importância do letramento em saúde na assistência de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Para a realização desta monografia foi realizada uma pesquisa online seguindo o eixo de artigos de revisão narrativa e estratégia PICo. **Resultados:** Os resultados obtidos durante a pesquisa serão apresentados através de tabelas, seguindo um padrão de coleta de dados qualitativos separador por: base de dados, ano, periódico e autores. Durante a elaboração das resenhas críticas foram avaliados diversos tipos de artigos relacionados ao tema de Letramento em Saúde de pacientes oncológicos, alguns com temáticas mais específicas de certos tipos de neoplasias outras de forma mais geral, entretanto todas abordando as especificidades de cada estudo e cada grupo ou faixa etária estudada. **Conclusão:** Diante das análises de artigos estudados para a inclusão desta tese podemos chegar a conclusão de que os pacientes com câncer preferem o pleno conhecimento a respeito de seu tratamento e prognóstico em geral enquanto seus familiares pensam o contrário a respeito do assunto devido suas crenças de que com o conhecimento do paciente a respeito de seu estado geral pode afetar negativamente o curso futuro da doença e desencadear no paciente o estresse, depressão perda de esperança e confiança.

**Palavras-chave OU DECS:** Letramento em saúde; câncer; neoplasias; oncologia; letramento.

## ABSTRACT

Functional illiterates are completely illiterate people or lay people in the traditional sense or apparently literate people, but whose level of literacy is insufficient for them to exercise basic functions in modern societies. Health literacy in the treatment of cancer patients is extremely important due to its great relevance in the treatment of these individuals given the severity of their prognoses, even though some totally disagree with the fact that “excess information” can be even more harmful to the patient, triggering some psychological problems, but in fact, knowledge, health literacy helps the patient to know how his general condition is and to make decisions he considers wise for a more effective and accurate treatment. **Objective:** To demonstrate through the literature the importance of health literacy in the care of cancer patients. **Methodology:** For the realization of this monograph, an online survey was carried out following the axis of narrative review articles and the PICo strategy. **Results:** The results obtained during the research will be presented through tables, following a qualitative data collection pattern separated by: database, year, journal and authors. During the elaboration of the critical reviews, several types of articles related to the theme of Health Literacy of cancer patients were evaluated, some with more specific themes of certain types of neoplasms, others more generally, however all addressing the specificities of each study and each group or age group studied. **Conclusion:** In view of the analysis of articles studied for the inclusion of this thesis, we can conclude that cancer patients prefer full knowledge about their treatment and prognosis in general, while their relatives think the opposite about the subject due to their beliefs of that with the patient's knowledge about his general condition can negatively affect the future course of the disease and trigger stress, depression, loss of hope and confidence in the patient.

**Keywords OR DECS:** Health literacy; cancer; neoplasms; oncology; literacy.

## LISTA DE SIGLAS

<b>BDENF</b>	Banco de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	A Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
<b>DCNT</b>	Doenças crônicas não transmissíveis
<b>E-HEALTH</b>	Saúde Digital
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>INAF</b>	Indicador de Alfabetismo Funcional
<b>INCA</b>	Instituto Nacional de Câncer
<b>LS</b>	Letramento em saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>LFS</b>	Letramento funcional em saúde
<b>MEDLINE</b>	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)
<b>PNAD Contínua</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
<b>PICo</b>	P = problema I = intervenção C = procedimento padrão x não intervenção O = resultado/desfecho

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela:** Total de artigos encontrados na PUBMED por cruzamento de palavras chave. Goiânia, 2022.

**Tabela:** Total de artigos encontrados via BVS por cruzamento de palavras chave. Goiânia, 2022.

**Tabela:** Total de artigos encontrados na SCIELO por cruzamento de palavras chave. Goiânia, 2022.

**Tabela:** Total de artigos encontrados de acordo com as palavras - chave e operador booleano. Goiânia, 2022.



## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	6
LISTA DE TABELAS	7
1. 1010	
2. 122	
2.1 122	
2.2 122	
3. REFERENCIAL TEÓRICO:	13
3. 167	
3.1. Tipo de Estudo	17
3.2. Coleta de dados	17
3.3. Análise de dados	18
4. 189	
4.1. Dados levantados	22
5. DISCUSSÃO	24
6. CONCLUSÃO	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
<b>REFERÊNCIAS:</b>	30

## 1. INTRODUÇÃO

O termo Health Literacy surgiu nos Estados Unidos da América na década de 1970, foi traduzido para o Brasil como Letramento em Saúde (LS) e tem sido difundido nos diversos contextos de educação em saúde no país (BERKMAN, 2010). O letramento em saúde está diretamente relacionado à promoção da saúde e na prevenção de agravos. Com a má utilização e uso insuficiente desses recursos que acabam colaborando e proporcionando assim resultados ruins para a saúde (RIBAS, 2021)

Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a capacidade de obter, processar e compreender informações de forma a tomar decisões apropriadas quanto ao autocuidado sendo definido pela (OMS) Organização Mundial de Saúde como um determinante social da saúde. Sua avaliação tem importância especial em portadores de Doenças Crônicas não Transmissíveis, pela necessidade de cuidados permanentes em saúde (NETO, 2019).

Segundo pesquisas na literatura, cerca de metade da população é considerada analfabeta funcional, pois não conseguem captar e entender as orientações recebidas pelos profissionais da área da saúde. (INAF) Indicador de Analfabetismo Funcional (IPM, 2009). Mesmo obtendo estudo e conhecimento de assuntos básicos e gerais como ler e escrever e instruções acerca da linguagem matemática. A população apresenta dificuldades no entendimento de orientações básicas de profissionais da área da saúde sendo considerados assim analfabetos funcionais.

A relevância da avaliação do letramento em saúde é evidenciada de modo especial entre os portadores de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) principalmente o Câncer. Considerando os cuidados que são permanentes e necessários nesses grupos, como acompanhamento médico, prescrições farmacológicas e não farmacológicas como: indicações de dieta e exercícios físicos, por exemplo (NETO, 2019).

É importante abordar também a alta taxa de analfabetismo no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no país, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos), diante desta pesquisa podemos ver o quão grande é a quantidade de pessoas analfabetas em todo o país, mas além do analfabetismo temos também inserido a sociedade, o analfabetismo funcional que é, como já descrito a falta de captação e

tomada de decisões do indivíduo a respeito de sua própria saúde acerca de orientações prestadas por profissionais da saúde.

Pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) necessitam de seguimento adequado quanto às orientações em saúde para o um tratamento e autocuidado correto e eficaz (BRASIL, 2013).

Dentre as DCNT'S temos o câncer que segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2020 constatou que foram identificados 309.750 novos casos de câncer englobando todas as neoplasias, quanto as mulheres 316.280 novos casos de câncer identificados também com a junção de várias neoplasias. Portanto, faz-se necessário uma abordagem do LFS de modo particular nesse grupo, já que a compreensão das informações de saúde pode interferir nos desfechos clínicos.

Então pergunta-se: O que tem sido publicado acerca da contribuição do LS na assistência a pacientes oncológicos?

Este estudo justifica-se a partir da importância do letramento em saúde na promoção da saúde de pacientes oncológicos, visto que sem o entendimento adequado das orientações recebidas pode haver comprometimento do paciente interferindo no prognóstico em seu tratamento futuramente.

O tema de estudo escolhido tem grande importância no meio social em geral devido à escassez de informações adequadas a respeito da doença em questão e seus meios de tratamento, devido a isso a população em geral e os próprios pacientes oncológicos por se tratar de seu estado geral, tendem a ter dificuldades de compreensão das orientações obtidas em consultórios médicos, orientações de enfermagem entre outras orientações obtidas por profissionais da área da saúde.

Com as dificuldades de captação das orientações por parte dos pacientes oncológicos referentes ao tratamento, podem acabar trazendo assim dificuldades no tratamento podendo assim ocasionar piora de seu estado geral dificultando o processo de uma futura cura e evoluindo para uma regressão da doença na pior das hipóteses podendo evoluir a óbito.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Demonstrar através da literatura a importância do letramento em saúde na assistência de pacientes oncológicos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- I. Descrever as dificuldades dos pacientes oncológicos ao receber informações de profissionais da área da saúde;
- II. Levantar os benefícios do letramento em saúde no tratamento do paciente oncológico;
- III. Discorrer os achados literários sobre a interferência do analfabetismo funcional no letramento em saúde;
- IV. Identificar na literatura maneiras que viabilizam o letramento em saúde.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de saúde está diretamente relacionado em seu meio cultural, político, étnico, ambiente físico, econômico e social no qual o sujeito está inserido, e dessa forma o indivíduo por entre seu meio social definirá através de seu conhecimento o que é saúde e as formas de mantê-la, assim como os aspectos ligados à sua qualidade de vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

Nesse contexto, no qual o indivíduo torna-se o protagonista do cuidado com a sua saúde, surgiu o termo letramento ou alfabetização em saúde, recente e ainda pouco divulgado no Brasil, e que pode ser definido, de acordo com a OMS, como as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso, compreender e utilizar a informação como forma de promover e manter a saúde, o que não significa apenas saber ler panfletos e marcar consultas (WHO, 1998).

Poucos são os estudos que avaliam o nível de LS em pacientes com câncer. Destaca-se um estudo sobre câncer de próstata que, ao avaliar 1.581 pacientes, verificou que o impacto negativo da baixa alfabetização em saúde se estende desde antes do diagnóstico de câncer até a fase inicial de sobrevivência, quando os homens têm que gerenciar informações complexas e tomar decisões de tratamento (ALIA e RODRIGUES, 2022).

Segundo a OMS, o LS representa as competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter acesso, compreender e utilizar a informação em meios que promovem e mantêm uma boa saúde (WHO, 1998).

Diversos estudos mostram que pacientes com baixo letramento em saúde (LS) podem ter problemas para entender os riscos e benefícios associados às opções de tratamento disponíveis, limitando assim sua participação na tomada de decisão compartilhada nos cuidados de saúde. Além disso, está associado à maior taxa de hospitalização, à má adesão ao tratamento ou ao bem-estar do paciente (RODRIGUES, 2022).

No estudo de Alia (2022) relata-se a utilização de tecnologia digital para favorecer o letramento em saúde a pacientes com câncer de mama que necessitam de alfabetização e-health (“saúde digital”) suficiente para usar recursos de saúde na Internet de forma mais eficaz para melhorar seus desfechos de saúde.

No entanto, há poucas evidências sobre como a alfabetização em saúde está diretamente relacionada à alfabetização do câncer de mama. Apesar dos muitos recursos

de saúde disponíveis online, muitas pacientes com câncer de mama podem ter dificuldade em encontrar informações úteis sobre rastreamento ou prevenção do câncer de mama devido ao seu baixo nível de alfabetização em saúde eletrônica (ALIA, 2022).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) juntamente com o Ministério da Saúde (MS), publicaram uma estimativa para 2016/2017 de cerca de quase 600 mil novos casos de câncer. Estes acreditam que essa estimativa seja a principal ferramenta para o planejamento e gestão na área da oncologia, para assim capacitar os profissionais nas ações de prevenção, detecção precoce e ofertas de tratamento (BRASIL, 2017).

A assistência aos pacientes oncológicos, em cuidados paliativos, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um grande desafio. A OMS definiu em 2002 os cuidados paliativos como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, frente a doenças ameaçadoras à vida, dentre elas destaca-se o câncer.

O papel do enfermeiro oncológico é prestar assistência ao paciente em todas as fases do tratamento. Do diagnóstico da doença, a quimioterapia, radioterapia ou a cirurgia. Enfatizando a prevenção de complicações, detectando precocemente os efeitos colaterais e adotando condutas para controle dos próprios. Prestando cuidado diferenciado, especializado e que incorpore os aspectos psicossociais da pessoa e sua família, obtendo assim um cuidado holístico que responda a todas as necessidades do indivíduo (PAIVA, 2011).

Os estudos evidenciam o cuidado como a essência da enfermagem que deve ser prestado de forma holística e humanizada em prol da qualidade de vida do paciente. O cuidado de enfermagem requer a emergência de um processo interativo entre os envolvidos no processo patológico, considerando que nas atitudes de cuidado é que encontramos a essência da expressão humana, pois somente o ser humano é capaz de sentir, imprimir e expressar emoção nos atos e atitudes, entendendo-as como tomada de posição que resulta da inter-relação que se estabelece entre o conhecimento e o afeto. Aí está a verdadeira dimensão humana do cuidado (OLIVEIRA, 2002).

A forma de humanizar a assistência é servir, perceber o outro em pequenos gestos e expressões, em suas limitações, confortá-lo em uma palavra, um toque com carinho, saber ouvir, estar disponível na medida do possível envolver-se com zelo, amor, compaixão e postura ética (GARGIULO, 2007).

Ressalta-se que na assistência oncológica, a equipe convive com o sofrimento em potencial e a satisfação profissional. Presenciam-se sentimentos de satisfação em conviver e acompanhar os pacientes que obtêm êxito no tratamento ministrado, inclusive a cura. A equipe de enfermagem sente-se valorizada quando seu trabalho e dedicação são reconhecidos, que é manifestado pelos pacientes e familiares, por meio de gestos, palavras e mimos (CAMARGO e SOUZA, 2003).

Esses mesmos autores, consideram as atuações do enfermeiro como muito úteis e eficientes, pois aliviam a tensão, esclarecem as dúvidas e ajudam no fortalecimento psicológico, permitindo que enfrentam mais positivamente as adversidades surgidas com o diagnóstico da doença e seu tratamento (CAMARGO e SOUZA, 2003).

O contato com o paciente oncológico proporciona modificações nas atitudes e condutas frente às dificuldades e limitações, contribuindo para a autorreflexão dos integrantes da equipe quanto à luta pela vida (STUMM, LEITE e MASCHIO, 2008). O apoio que o paciente recebe de seus familiares e do enfermeiro ao longo do tratamento o fortalece para o enfrentamento da doença (FONTES e ALVIM, 2008).

A enfermagem assume um papel de extrema importância no acompanhamento e na minimização dos efeitos adversos. Atua positivamente no ajustamento físico e global dos pacientes em tratamento quimioterápico através de uma assistência de enfermagem sistematizada, principalmente no que diz respeito à implementação de intervenções precisas e eficazes frente aos efeitos colaterais resultantes da administração de quimioterápicos (GUIMARÃES, 2015).

A enfermagem também possui o papel de relacionar-se com a família que vivencia a existência de uma doença crônica como o câncer depara-se com uma experiência, no que diz respeito à necessidade de compreender e reconhecer a capacidade de enfrentamento dos envolvidos no processo de adoecer (VICENZI, 2013).

Compreender as interações da família com a doença possibilita ao profissional de enfermagem perceber que os cuidadores familiares também precisam de atenção e de orientações, as quais poderão proporcionar um cuidado com qualidade ao paciente (VICENZI, 2013).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de Estudo**

Tem caráter exploratório e trata-se de uma revisão narrativa. Considera-se um estudo qualitativo.

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou “estado da arte” de um determinado assunto sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

A revisão da literatura narrativa apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, promovendo o autor de informações sujeitas a revisão sistemática de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (CORDEIRO, 2007).

#### **3.2. Coleta de dados**

O estudo será realizado através de uma busca eletrônica de artigos nas seguintes bases de dados: *Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico*.

Foram utilizados os seguintes descritores: Letramento em saúde; Promoção da saúde e Neoplasias. Os resultados de cada um dos termos foram cruzados entre si utilizando o operador booleano "AND" a fim de restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo os dois termos conjugados.

A coleta de dados foi dividida de acordo com cronograma de busca de dados, através deste refinamento analisamos, resenhas críticas e a inserção ao projeto. Entre os meses de Junho a Outubro foram coletados os dados para o estudo, dos meses de setembro a novembro foram analisados os dados, em novembro foi realizado o refinamento do projeto.



### 3.3. Análise de dados

A estratégia PICo não clínico (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) é utilizada para auxiliar o que de fato a pergunta de pesquisa deve especificar (SANTOS, 2014).

A estratégia PICo não clínico pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras. Pergunta de pesquisa adequada (bem construída) possibilita a definição correta de que informações (evidências) são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa (NOBRE, 2007).

#### Categorização do PICo

P = problema= analfabetismo funcional em pacientes oncológicos

I = intervenção = Letramento em saúde

C = Apropriação do letramento em saúde x não intervenção

O = resultado/desfecho = educação em saúde e autocuidado

Diante da análise crítica de artigos relacionados com o tema abordado, foram selecionados na íntegra artigos escolhidos de forma sucinta, primeiro, por temas, logo após a análise dos temas, foi passado para a leitura dos resumos dos textos selecionado, logo após esse processo foram elaboradas resenhas críticas para a elaboração de opinião mais íntegra e específica.

Foram realizadas pró-análises dos artigos, exploração do material e o tratamento dos dados, inferência e interpretação dos artigos estudados de acordo com o tema escolhido.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados apresentados serão apresentados através de tabelas, seguindo um padrão de coleta de dados qualitativos separador por: **base de dados, ano, periódico e autores.**

**Tabela 1:** Total de artigos encontrados na PUBMED por cruzamento de palavras-chave. Goiânia-Go, 2022

Base de dados	Palavra – chave	Artigos encontrados	Lidos na íntegra
PUBMED	“Letramento em saúde AND Neoplasia”	159	2
PUBMED	“Letramento em saúde AND Cancer”	259	2
Total		418	4

Fonte: Autora do trabalho, 2022

Segundo o Banco de dados referente a PUBMED foram encontradas um total de 418 artigos encontrados de forma distinta diante das palavras – chave divididas em: “Letramento em saúde AND Neoplasia” com 159 artigos encontrados na íntegra e “Health Literacy AND Câncer” com 259 artigos.

Durante a elaboração das resenhas críticas foram avaliados diversos tipos de artigos relacionados ao tema de Letramento em Saúde de pacientes oncológicos, alguns com temáticas mais específicas de certos tipos de neoplasias outras de forma mais geral, entretanto todas abordando as especificidades de cada estudo e cada grupo ou faixa etária estudada.

**Tabela 2:** Total de artigos encontrados via BVS por cruzamento de palavras-chave. Goiânia - Go, 2022

Base de dados	Palavra – chave	Artigos encontrados	Lidos na íntegra
BDENF, LILACS E MEDLINE - VIA BVS	“Letramento em saúde AND oncologia”	34	0
BDENF, LILACS E MEDLINE - VIA BVS	“Letramento em saúde AND câncer”	767	4
BDENF, LILACS E MEDLINE - VIA BVS	“Letramento em saúde AND Neoplasia”	782	2
Total	---	1.583	6

Fonte: Autora do trabalho, 2022

Segundo o Banco de dados referente a BDENF, LILACS E MEDLINE foram encontradas um total de 1583 artigos encontrados de forma distinta diante das palavras – chave divididas em “Letramento AND Oncologia” com 34 artigos, “Letramento AND câncer” com 767 artigos e “Health Literacy AND Neoplasia” com 782 artigos, todos encontrados na íntegra.

Diante da busca ativa de dados utilizando o banco de dados BVS conseguimos analisar qual foi o banco de dados que mais apresentou artigos a respeito do tema pesquisado. Como foi visto, foram encontrados 1.589 artigos na íntegra que foram separados por título e ano, realizado análise foram realizadas resenhas críticas sobre os temas escolhidos.

**Tabela 3:** Total de artigos encontrados na SCIELO por cruzamento de palavras chave. Goiânia - Go, 2022

Base de dados	Palavra – chave	Artigos encontrados	Lidos na íntegra
<b>SCIELO</b>	“Letramento AND Saúde”	01	0
Total		01	0

Fonte: Autora do trabalho, 2022

Após o levantamento dos termos adequados para busca nas diferentes bases de dados, os mesmos foram separados inicialmente por critério de inclusão e exclusão (2.008 artigos), que sendo atendidos levaram o artigo à próxima etapa, onde os mesmos foram escolhidos inicialmente por leitura de seus títulos (250 artigos). Na etapa seguinte os artigos foram selecionados a partir da leitura dos resumos de 29 artigos, e por fim os que se adequaram foram lidos na íntegra e realizado resenha crítica dos mesmos 15 artigos, a partir disso compuseram nossa amostra 10 artigos que serão apresentados nessa discussão.

Os artigos excluídos embora tratassem de Letramento em saúde e se adequassem à temática inicial, ao passarem pelo processo de leitura na íntegra, não dispunham do embasamento desejado especificamente no Letramento em saúde para pacientes oncológicos.

<b>Ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autor(s)</b>	
1	2012	Importance of health literacy in oncology	Asia-Pacific Journal of Clinical Oncology 2012; 8:14 – 23doi:10.1111/j.1743-7563.2012.01522.x 2012 Blackwell Publishing Asia Pty Ltd.	KOAY, Kelvin; SCHOFIELD, Penelope; JEFFORD, Michael.
2	2019	eHealth literacy in older adults with cancer.	J Geriatr Oncol. 2020 July; 11(6): 1020–1022. doi:10.1016/j.jgo.2019.12. 015	HOOGLAND, Aasha I; MANSFIELD, Jori; LARANCHISE, Elizabeth A; BULLS, Hailey W; JOHNSTONE, Peter A; JIM, Heather S L.
3	2020	Health Literacy Research Funded by the NIH for Disease Prevention.	<u>Health Lit Res Pract</u> ; 4(4): e212-e223, 2020 11 06.	VILLANI, Jennifer; TRIVEDI, Neha.
4	2020	Health Literacy Environment of Breast and Cervical Cancer among Black African Women Globally: A Systematic Review Protocol of Mixed Methods.	<u>Int J Environ Res Public Health</u> ; 17(9)2020 05 01.	MWANRI, Liliana; GESESEW, Hailay; LEE, Vanessa; HIRUY, Kiros; UDAH, Hyacinth; KWEDZA, Ru; DUNE, Tinashe.
5	2021	Health Literacy Interventions in Cancer: a Systematic Review.	J Cancer Educ. 2021 April; 36(2): 240–252. doi:10.1007/s13187-020-01915-x.	HOUSTEN, AJ; GUNN, CM; PAASCHE-ORLOW, MK; BASEN-ENGQUIST, KM.
6	2021	Health literacy and shared decision making in prostate cancer screening: Equality versus equity.	127(2): 181-183, 2021 01 15.	WASHINGTON, Samuel L, MASTER, Viraj A.
7	2022	Health literacy in communication, decision-making and outcomes among cancer patients, their families and clinicians in India: A multicentre cross-sectional qualitative study.	Psycho-Oncology.2022;31:532–540.wileyonlinelibrary.com/journal/pon 2021JohnWiley&SonsLtd	HARDING, Richard; SALINS, Naveen; SHARAN, Krishna; EKSTRAND, Maria L.

8	2022	Health literacy among cancer survivors: Results from the 2016 behavioral risk factor surveillance system survey.	<u>Medicine (Baltimore)</u> ; 101(9): e29010, 2022 Mar 04.	COUGHLIN, Steven S; DATTA, Biplab; VERNON, Marlo; HATZIGEORGIOU, Christos; VARGHESE, George.
9	2022	Avaliação do Letramento em Saúde em Pacientes com Câncer Hematológico Submetidos ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas	doi: <a href="https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1657">https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1657</a>	RODRIGUES, Brenda C.; SALES, Andressa Eslayne C.; MENDONÇA, Priscila S.
10	2022	eHealth Literacy in German Skin Cancer Patients.	Int. J. Environ. Res. Public Health 2022, 19, 8365. <a href="https://doi.org/10.3390/ijerph19148365">https://doi.org/10.3390/ijerph19148365</a> .	STEGE, Henner; SCHNEIDER, Sara; FORSCHNER, Andrea; EIGENTLER, Thomas; NASHAN, Dorothée; HUENING, Svea; MEISS, Frank; LEHR, Saskia; KAATZ, Martin; KUCHEN, Robert; KAEHLER, Katharina C; HAIST, Maximilian; HUEBNER, Jutta; LOQUAI, Carmen.

**Tabela 4:** Total de artigos encontrados com as palavras-chave e operador Booleano. Goiânia, 2022.

#### 4.1. Dados levantados

Através das resenhas elaboradas com o tema Letramento em Saúde de pacientes oncológicos percebe-se que o tema especificamente apresenta uma baixa demanda de publicações nacionais. Um percentual de 90,0% (9) das publicações, foram de origem de autores estrangeiros, especialmente inglesa. Diante da escassez de artigos nacionais,

avalio a importância deste estudo para a população e para os profissionais da área da saúde.

Durante a apuração dos artigos lidos, observou-se que alguns dos autores mantem esta temática como linha de pesquisa em outros estudos como é o caso de: Steven COUGHLIN, Biplab DATTA, Marlo VERNON, Christos HATZIGEORGIU e George VARGHESE que trabalham juntos em dois artigos, além da Professora Mestre em Ciências da Saúde, Farmacêutica Carla Andréia MARAGNO que também compõe nossa amostra com dois artigos.

## 5. DISCUSSÃO

O LS se refere à capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços de saúde para permitir a tomada de decisões e saúde por parte do paciente em questão. O letramento em saúde é uma área em constante crescimento e de grande importância devido sua complexidade no sistema de saúde, especialmente no cenário oncológico (KOAY; SCHOFIELD; JEFFORD, 2012).

Na verdade, os especialistas em alfabetização em saúde desenvolveram uma lista de 10 atributos de organizações de saúde que exemplificam as melhores práticas de alfabetização em saúde (VILLANI e TRIVEDI, 2020).

Uma dessas práticas de alfabetização em saúde em nível de sistema tem sido associada a um maior conhecimento do paciente e a melhores comportamentos de saúde. Além disso, foram desenvolvidas recentemente medidas de melhoria de qualidade para a alfabetização em saúde organizacional e podem servir como um recurso valioso para mudanças em nível de sistemas para melhorar a saúde da população (VILLANI e TRIVEDI, 2020).

As habilidades de alfabetização em saúde podem ser definidas como as características pessoais e os recursos sociais necessários para os indivíduos acessarem, entenderem, avaliarem e usarem informações e serviços para tomar decisões sobre saúde (COUGHLIN *et.al*, 2022)

Sabemos que na prática isso é meio complicado de ser colocado em vigor nas várias unidades, pois vemos que as unidades e hospitais vem tendo a cada dia uma maior demanda de atendimentos e com isso o atendimento e a atenção que devia ser dada ao paciente acaba sendo vetada das consultas e orientações diversas da equipe multiprofissional (WASHINGTON *et.al*, 2021).

Os recentes avanços na tecnologia de monitoramento da saúde coincidiram com o aumento do número de idosos com câncer, muitos dos quais relatam dificuldade em usar informações de saúde tecnológica (HOOGLAND *et.al*, 2022)

Existem evidências indicando um baixo nível de saúde geral e alfabetização entre as mulheres negras africanas, especialmente aquelas com origem refugiada. O câncer de mama e colo de útero são os cânceres mais comuns, com mulheres negras africanas ou

mulheres com etnia africana sendo representado de forma desproporcional em relação à população em geral (MWANRI *et.al*, 2020)

A baixa alfabetização em saúde é prevalente entre minorias étnicas/raciais, adultos mais velhos, pessoas com menos escolaridade e pessoas com seguro de saúde pública ou sem seguro de saúde (VILLANI e TRIVEDI, 2020).

Na prática, indivíduos com LS adequado tendem a possuir um nível de conhecimento, habilidades pessoais e confiança que permitem agir a fim de melhorar a própria saúde e a da sua comunidade. Sendo assim, fortalecer o LS tem demonstrado favorecer a resiliência individual e comunitária, bem como auxiliar no enfrentamento das iniquidades e melhorar sua saúde e bem-estar. Em contrapartida, o baixo LS está associado a comportamentos de risco, redução do autocuidado e aumento de hospitalizações e custos (RODRIGUES *et.al*, 2022)

Pacientes recém-diagnosticados têm uma maior necessidade de informações sobre saúde sobre sua doença. Durante a pesquisa foi utilizado um questionário padronizado, objetivando o intuito de investigar suas fontes primárias de informações relacionadas a saúde dos pacientes, bem como sua autoproclamada e o questionário eHealth alfabetização (STEGE *et.al*, 2022)

Aproximadamente um terço dos adultos dos Estados Unidos (EUA) têm alfabetização em saúde limitada. Aqueles com literacia em saúde limitada muitas vezes apresentam certa dificuldade em navegar no ambiente de cuidados de saúde, incluindo orientar os cuidados em todo o tratamento do câncer (por exemplo, prevenção triagem, diagnóstico e tipos de tratamento (HOUSTEN *et.al*, 2021).

Em Mwanri (2022), em seu estudo constatou o meio social, socioeconômico e cultural desfavorável, aumentam a as chances de desenvolver câncer de mama e conseqüentemente como apresentam déficit na sua alfabetização em saúde, estas mulheres estão mais susceptíveis a agravamentos, dificultando na tomada de decisão sobre o que é melhor para seu bem-estar dependendo de terceiros para escolherem o que fazer a respeito (MWANRI, 2022; WASHINGTON *et.al*, 2021).

Pacientes com câncer com baixo letramento em saúde podem ter maiores equívocos a respeito de sua doença e maior comunicação ineficaz com sua equipe multiprofissional, levando a intervenções desnecessárias, subtratamento ou uma má



adesão de seus planos de tratamento. Além disso, pacientes com câncer que obtêm uma compreensão deficiente em relação a sua doença podem apresentar maiores riscos de obter ansiedade, depressão e se sentirem mais insatisfeitos com seus cuidados (KOAY; SCHOFIELD; JEFFORD, 2012).

O letramento em saúde ou alfabetização em saúde na oncologia é de extrema importância para os pacientes e suas famílias, por mais que alguns discordam totalmente com o fato de que o “excesso de informação” pode ser ainda mais prejudicial ao paciente desencadeando alguns problemas psicológicos, mas na verdade o conhecimento do letramento em saúde ajuda ao paciente a saber como está seu estado geral e a tomar decisões consideradas por ele sábias para um tratamento mais eficaz e certo (HARDING *et.al*, 2022).

A alfabetização em saúde é fundamental para o fortalecimento dos sistemas globais de saúde, pois com esse sistema implementado de forma correta em unidades de saúde grande parte dos pacientes não apenas os de câncer, mas a população em geral terá muito menos prejuízo tanto mental e psicológico como financeiro, pois através de um tratamento que seria supostamente curativo para a doença acaba não sendo tão eficaz naquele momento devido a seus fatores fisiológicos (HARDING *et.al*, 2022).

Se porventura esse método conseguisse ser colocado em prática, os pacientes seriam os grandes beneficiados, pois cada atendimento seria personalizado de acordo com sua necessidade e com isso, conseqüentemente menos dúvidas seriam levadas para casa, os pacientes tomariam maior conhecimento de seus estados de saúde em geral e com isso tomariam melhores escolhas a respeito de seus tratamentos (WASHINGTON *et.al*, 2021).

Com a utilização de intervenções baseadas em evidências para ajudar adultos com alfabetização em saúde limitada melhoram os resultados de saúde; no entanto, a respeito de intervenções de alfabetização em saúde de câncer possuem poucas abrangências conhecidas e pouco se sabe a respeito de intervenções de letramento em saúde no contexto do câncer e seus impactos específicos nos resultados com câncer (HOUSTEN *et.al*, 2021).

O letramento em saúde juntamente a tomada de decisão compartilhada na prática seria algo de extrema importância para a população em geral, especialmente nos pacientes em tratamento contra o câncer, pois, através de entrevistas e abordagens da equipe multiprofissional seriam moldadas de paciente a paciente de acordo com a necessidade

de cada um, a melhor forma de abordar tal assunto é através de entrevistas com o próprio paciente e familiares(WASHINGTON *et.al*, 2021).

É importante ressaltar que devido à dificuldade do aprendizado, captação e compreensão das orientações obtidas principalmente acerca de novas tecnologias é importante ter paciência, cordialidade e clareza na hora de passar as orientações ao indivíduo e tentar sempre sanar por completo suas dúvidas e lhes ajudar no possível, pois através destes atos os pacientes se tornam mais independentes diante de suas escolhas tanto pessoais como a respeito de sua saúde em geral ( HOOGLAND *et.al*, 2020).

Várias estratégias vêm sendo sugeridas e até elaboradas para um maior auxílio desses pacientes portadores de câncer com baixa alfabetização em saúde. No entanto, mais trabalhos precisam ser realizados para apoiar todos os pacientes com câncer com variados níveis de alfabetização em saúde que necessitam de orientações e ajuda durante seus processos de cuidado e tomada de decisões, melhorando assim as experiências de saúde e os resultados de saúde (KOAY; SCHOFIELD; JEFFORD, 2012).

## 6. CONCLUSÃO

O presente trabalho, disponibilizou conhecimentos teóricos sobre o Letramento em Saúde que apesar de ser um tema novo que vem sendo estudado nos últimos 10, 20 anos é um tema que vem crescendo cada dia mais, pois sua importância é de extrema relevância, pois sem o letramento a comunicação entre as equipes multiprofissionais e os pacientes se torna vaga e incompreensível para ambos.

O profissional que não estiver muito bem preparado para repassar as orientações ao paciente de forma adequada e bem esclarecida a cerca do que deve ser feito, dos cuidados a serem tomados e da importância do momento em que o paciente está vivendo, consequentemente desencadeará em um aumentando de hospitalizações sobrecarregando assim as unidades de saúde e seus profissionais.

O letramento em saúde é a ação que contribui para a minimização de agravos na condição de saúde e doença da população, sendo relevante seu reconhecimento para o estabelecimento de estratégias e ações que visem melhores resultados na produção do cuidado através de viabilizações mais simples e dinâmicas ao público mais carente e leigo.

Diante das análises de artigos estudados para a inclusão desta tese podemos chegar a conclusão de que os pacientes com câncer preferem o pleno conhecimento a respeito de seu tratamento e prognóstico em geral enquanto seus familiares pensam o contrário a respeito do assunto devido suas crenças de que com o conhecimento do paciente a respeito de seu estado geral pode afetar negativamente o curso futuro da doença e desencadear no paciente o estresse, depressão perda de esperança e confiança.

Diante destes relatos vemos que a alfabetização em saúde é de extrema importância não apenas ao paciente, mas a sua família também pois o através de um grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços básicos de saúde possa tomar decisões de saúde apropriadas e mais seguras para si mesmo, sanando assim crenças de que “o que você não sabe, você não sofre por antecedência”.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da mudança na forma de se compreender a saúde para além das necessidades orgânicas do adoecimento dos pacientes oncológicos, a comunicação e expressão linguística de forma simplificada é a resposta para a maioria dos problemas enfrentados pela maioria das internações destes indivíduos.

O letramento em saúde é uma das principais ferramentas para se comunicar com os pacientes e seus familiares de forma mais simplificada e clara. Com a utilização desta intervenção podemos ajudar estes indivíduos com o letramento em saúde a ter mais autonomia e melhorando seus resultados de saúde.

Com a alfabetização em saúde os pacientes com câncer, principalmente, se tornaram mais independentes e mais decididos a cerca de seus tratamentos, ajudando assim as equipes multiprofissionais a decidirem de forma mais rápida o tipo de tratamento que devem seguir o que acaba sendo ótimo para ambos pois com isso obtemos uma maior otimização de tempo no tratamento aumentando as chances de sobrevida do paciente.

É importante ressaltar que devido a dificuldade do aprendizado, captação e compreensão das orientações obtidas principalmente a cerca de novas tecnologias e importante ter paciência, cordialidade e clareza na hora de passar as orientações ao individuo e tentar sempre sanar por completo suas dúvidas e lhes ajudar no possível, pois através destes atos os pacientes se tornam mais independentes diante de suas escolhas tanto pessoais como a respeito de sua saúde em geral.

A alfabetização em saúde é fundamental para o fortalecimento dos sistemas globais de saúde, pois com esse sistema implementado de forma correta em unidades de saúde grande parte dos pacientes não apenas os de câncer, mas a população em geral terá muito menos prejuízo tanto mental e psicológico como financeiro também, pois através de um tratamento que seria um suposto curativo para a doença acaba não sendo tão eficaz naquele momento devido a seus atotes fisiológicos.

É importante também esclarecer que letramento em saúde e analfabetismo funcional são duas coisas totalmente diferentes mas que “caminham” juntas, pois o

LS é o papel que só o profissional de saúde pode exercer, que é esclarecer dúvidas a cerca da saúde do paciente em geral de forma clara e dinâmica para que não hajam dúvidas. O analfabetismo funcional é um dos principais fatores que acometem a população mais carente e de baixa escolaridade, o AF é quando o individuo mesmo possuindo capacidade de raciocínio logico, gramatica entre outras bases de compreensão não possui a capacidade de obter, processar e compreender as informações que lhe são passadas a respeito de seu estado geral e saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. BASEN-ENGQUIST KM; Department of Behavioral Science, Division of Cancer Prevention and Population Sciences, The University of Texas MD Anderson Cancer Center, Houston, TX, USA. **Health Literacy Interventions in Cancer: a Systematic Review**. California/São Francisco. *J Cancer Educ*. 2021 April; 36(2): 240–252. doi:10.1007/s13187-020-01915-x. Pg. 01/20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005416/pdf/nihms-1644529.pdf>Acessado em: 28/09/2022.
2. BERKMAN, ND; MCCORMACK, L; DAVIS, TC. Health literacy: what is it? **J Health Commun**. 2010;**15(sup2):9- 19**. Pág. 01/19. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10810730.2010.499985>. Acessado em: 05/04/2022
3. CAMARGO, T. C. .; SOUZA, I. E. de O. . A pesquisa de enfermagem no Instituto Nacional de Câncer: trajetória, tendências e perspectivas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 49, n. 3, p. 159–166, 2003. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2003v49n3.2091. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2091>. Acesso em: 4 dez. 2022.
4. CORDEIRO, Aleandre; OLIVEIRA, Gloria Maria; RENTERÍA, Juan Miguel & Guimarães, Carlos Alberto. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. São Paulo/SP. **Rev. Col. Bras. Cir.** 34 (6) • Dez 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Pág. 01/04. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 05/05/2022.
5. COUGHLIN, Steven S; DTTA, Biplab; VERNON, Marlo; HATZIGEORGIOU, Christos; VARGHESE, George. **Health literacy among cancer survivors**. Estados Unidos/EUA. Coughlin et al. *Medicine* (2022) 101:9. Pág. 01/05. Disponível em: [file:///C:/Users/gabri/Downloads/Health\\_literacy\\_among\\_cancer\\_survivors\\_\\_Results.46.pdf](file:///C:/Users/gabri/Downloads/Health_literacy_among_cancer_survivors__Results.46.pdf). Acessado em: 05/08/2022.
6. FONTES, Conceição Adriana; ALVIM, Neide Aparecida. A relação humana no cuidado de enfermagem junto ao cliente com câncer submetido à terapêutica antineoplásica. São Paulo/SP. **Acta paul. enferm.** 21 (1) • Mar 2008 • <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000100012>. Pág. 01/07. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LtnngGJ6cZ8sPjC8pqH9TCx/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 04/11/2022.
7. GARGIULO, Cínthia; MELO, Maria Carmen; SALIMENA, Anna Maria; BARA, Vânia; SOUZA, Ívis. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de

enfermeiras oncológicas. Florianópolis/SC. **Texto contexto** - enferm. 16 (4) • Dez 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400014> . Pág. 01/07. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Q7yc8x3BhKhrGJmnCm9BNPD/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 12/11/2022.

8. GUIMARÃES, Rita; GONÇALVES, Renata; LIMA, Cássio; TORRES, Marcelo; SILVA, Carla. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. Rio de Janeiro/RJ. **J. res.: fundam. care. online** 2015. abr./jun. 7(2):2440-2452. Pág. 01/14. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946034.pdf>. Acesso em: 10/11/2022.
9. GONÇALVES, Monique; CARVALHO, Juliana; VASCONCELOS, Eliane; BORBA, Anna; ZIMMERMANN, Rogério; COSTA, Elisângela, A importância da avaliação do letramento funcional em saúde no idoso: revisão integrativa, Recife/PE, **Revista enfermagem atual in derme** 90-28. 2019. Pg 01/07. Disponível em: [537-Texto do artigo-2028-3-10-20191224.pdf](#). Acessado em 25/03/2022.
10. HARDING, Richard; SALINS, Naveen; SHARAN, Krishna; EKSTRAND, Maria L., Health literacy in communication, decision-making and outcomes among cancer patients, their families and clinicians in India: A multicentre cross-sectional qualitative study. India/ Hindi. **Psycho-Oncology**. 2022; 31:532–540. [wileyonlinelibrary.com/journal/pon](https://onlinelibrary.wiley.com/journal/pon) 2021 John Wiley & Sons Ltd. Pg. 01/09. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/pon.5838>. Acessado em: 28/09/2022.
11. HOOGLAND, Aasha I; MANSFIELD, Jori; LARANCHISE, Elizabeth A; BULLS, Hailey W; JOHNSTONE, Peter A; JIM, Heather S L. eHealth literacy in older adults with cancer. Florida/USA. *J Geriatr Oncol*. 2020 July; 11(6): 1020–1022. doi:10.1016/j.jgo.2019.12. 015.. Pg. 01/07. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8320530/pdf/nihms-1719278.pdf> Acessado em: 28/09/2022
12. HOUSTEN, AJ; GUNN, CM; PAASCHE-ORLOW, MK; BASEN-ENGQUIST, KM. Health Literacy Interventions in Cancer: **A Systematic Review**. *J Cancer Educ*. 2021 Apr; 36(2): 240–252. Published online 2020 Nov 5. doi: [10.1007/s13187-020-01915-x](https://doi.org/10.1007/s13187-020-01915-x). Pág. 01/20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005416/pdf/nihms-1644529.pdf>. Acessado em: 19/10/22.
13. KOAY, Kelvin; SCHOFIELD, Penelope; JEFFORD, Michael. Health literacy and shared decision making in prostate cancer screening: Equality versus equity. California/São Francisco. *Asia-Pacific Journal of Clinical Oncology* 2012; 8:14 – 23 doi:10.1111/j.1743-7563. 2012.01522.x 2012 Blackwell

Publishing Asia Pty Ltd Pg. 01/10. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1743-7563.2012.01522.x>  
Acessado em: 01/010/2022.

14. LOPES, Suzana Raquel, ESCARCE, Andrezza, LEMOS, Stela Maris, Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. Belo Horizonte. **Creative Commons Attribution**, 2017. Pg 01/08. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/codas/a/t3VnctRJz9RJ5cNjOgyXvQv/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 01/04/2022.
15. LUSTOSA, Sasha, LIMA, Rafael, DAMASCENO, Osvaldo, MAUÉS, Luís Antônio, TEIXEIRA, Francisco, Letramento funcional em saúde: experiência dos estudantes e percepção dos usuários da atenção primária, Altamira/PA, **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA** | 45 (4): e212, 2021. Pág. 01/09. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/BR7RK3YTTxJMpMNmFGkjb5g/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 03/04/2022.
16. MARAGNO, Carla Andréia, LUIZ, Paloma, Letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso: uma revisão da literatura. Criciúma/SC. **Revista Iniciação Científica**, v.14, n.1, 2016. Pg 01/14. Disponível em:  
<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/viewFile/2672/2480>. Acessado em: 01/04/2022.
17. MARQUES, Suzana Raquel, LEMOS, Stela Moris, Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. Belo Horizonte/MG. **Audiol Commun Res**. 2017. Pg 01/12. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/acr/a/hjKdyHmzxZxfV4JVKXmvH5s/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 01/04/2022.
18. MARAGNO, Carla, MENGUE, Sotero, MORAES, Cassia, RABELO, Marcell, GUIMARÃES, Ana Maria, PIZZOL, Tatiane, Teste de letramento em saúde em português para adultos, Porto Alegre/RS. **REV BRAS EPIDEMIOL**, 2019. Pg 01/12. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kzZkT67nn6S7rfSxW8nRSLp/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 02/04/2022.
19. MACHADO, Marcos; CARVALHAL, Gustavo; FREITAS JR., Celso, REIS, Rodolfo; REIS, Leonardo; NOGUEIRA, Lucas; MACHADO, Roberto; MAGNABOSCO, Wesley; VIEIRA, René; MAUAD, Edmundo; CARVALHO, André; FARIA, Eliney .Association between Literacy, Compliance with Prostate Cancer Screening, and Cancer Aggressiveness: Results from a Brazilian Screening Study. Minas Gerais/MG. **Grupo Cooperativo Brasileiro de Uro-oncologia (CBUG)** Vol. 39 (3): 328-334, May - June, 2013 doi: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2013.03.05. Pg 01/07. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ibju/a/dhz8pjmhtLNHZpTzh5rjbb/?format=pdf&lang=e>. Acessado em: 29/07/2022.

20. MWANRI, Liliana; GESESEW, Hailay; LEE, Vanessa; HIRUY, Kiros; UDAH, Hyacinth; KWEDZA, Ru; DUNE, Tinashe. Health Literacy Environment of Breast and Cervical Cancer among Black African Women Globally: A Systematic Review Protocol of Mixed Methods. California/São Francisco. **Int J Environ Res Public Health** ; 17(9)2020 05 01. Pg. 01/07. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246761/pdf/ijerph-17-03158.pdf> Acessado em: 28/09/2022.
21. NETO, José Antonio; COSTA, Lucas; ESTEVANIN, Gabriela; BIGNOTO, Tomás; VIEIRA, Camila Isabela; PINTO, Frederico Afonso; FERREIRA, Renato. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas, Juiz de Fora/MG. DOI: 10.1590/1413-81232018243.02212017. 2019. Pág. 01/12. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/kNtBgz9DxhKVDXrPgsR7BDC/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 18/05/2022.
22. NOBRE, Moacyr Roberto; SANTOS, Cristina; PIMENTA, Cibele. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Ribeirão Preto/SP. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 15 (3) • Jun 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Pág. 01/04. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 06/04/2022.
23. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); PORTARIA Nº 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014 (Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)). Bvs prt2446\_11\_11\_2014. Pág. 01/01. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acessado em: 04/06/2022.
24. OLIVEITA, Thaís; Intervenções de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Brasília/DF. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Vol. 07, Nº. 01, Ano 2016 p. 343-55. Pág. 01/13. Disponível em:  
<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3431/3117>. Acessado em: 30/10/22.
25. OUSSEINE, Youssoufa M.; BOUHNİK, Anne-Déborah; MANCINI, Julien. **Health Literacy and Clinical Trial Participation in French Cancer Patients: A National Survey**, Researc Marselha/ FR, Curr. Oncol. 2022, 29, 3118–3129. Pág. 01/12. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9140004/pdf/curroncol-29->

[00253.pdf](#). Acessado em: 30/07/2022.

26. RIBAS, Késsia; ARAUJO, Andrey, A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura, São Paulo, **Research, Society and Development** v. 10, n. 16. 2021. Pág. 01/09. Disponível em: [24063-Article-286997-1-10-20211217.pdf](#). Acessado em: 25/03/2022.
27. RODRIGUES, Brena; SALES, Andressa; RODRIGUES, Bruna; MENDONÇA, Priscila, Avaliação do Letramento em Saúde em Pacientes com Câncer Hematológico Submetidos ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas, Fortaleza/CE, **Revista Brasileira de Cancerologia** 2022. Pg. 01/08. Disponível em: [file:///C:/Users/gabri/Desktop/document.pdf](#). Acessado em: 11/04/2022.
28. RODRIGUES, Maria Lucia, PONTE, Tereza Doralucia, VASCONCELOS, Cláudia, CACAU, Leandro, SAMPAIO, Helena, Desenvolvimento e validação de uma cartilha fundamentada no letramento em saúde sobre chás medicinais para mulheres sobreviventes de câncer de mama, local, **Research, Society and Development**, v. 10, n.4, e49410414266, 2021. Pg. 01/11. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14266/12952>. Acessado em: 07/04/2022.
29. ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X revisión narrativa. São Paulo/SP. **Acta paul. enferm.** 20 (2) • Jun 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Pág. 01/02. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTBByr/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 11/11/2022.
30. SAMPAIO, Eliane, BRASIL, Dayze Djanira, MIALHE, Katarinne, CANHESTRO, Gabriela, VERGARA, Antônio, MACHADO, Soraia. Letramento em saúde paranavegar pelo sistema de saúde: Percepções de pacientes oncológicos. Anais do 8º congresso brasileiro de ciências sociais e humanas em saúde, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/8o-cbcs/hs/papers/letramento-em-saude-para-navegar-pelo-sistema-de-saude--percepcoes-de-pacientes-oncologicos?lang=pt-br>. Acessado em: 30/05/2022.
31. SANTOS, Luanda, MANSUR, Henrique, PAIVA, Tatiane, COLUGNATI, Fernando, BASTOS, Marcos, Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia, Juiz de fora/MG. **Review Article**. 2012. Pg 01/10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RtpdHDGVQnjmmyF9dSZXG7G/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 01/04/2022.

32. SANTOS, Marilene, GALVÃO, Márcia, A elaboração da pergunta adequada de pesquisa, Rio de Janeiro/RJ. **Residência Pediátrica**. 2014. Pg 01/04. Disponível em:  
<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v4n2a04.pdf>  
Acessado em 15/05/2022.
33. SANTOS, Cristina, PIMENTA, Cibele, NOBRE, Moacir, A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências, São Paulo/ SP. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007. Pg 01/04. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt#:~:text=PICO%20representa%20um%20acr%C3%B4nimo%20para,10%20C13%2D15>). Acessado em: 15/05/2022.
34. SILVA, Valquíria, BRASIL, Virginia, MORAES, Katerinne, MAGALHÃES, Jéssica. Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 2020 acesso em: 01/04/2022; 22:62315. Disponível em:  
[karinawatanabe,+REE\\_0062315\\_AOP\\_PT.pdf](karinawatanabe,+REE_0062315_AOP_PT.pdf). Acessado em: 10/09/2022.
35. SOARES, Thales Antônio, BRASIL, Virginia, MORAES, Katarinne, SANTOS, Laidilce, VILA, Vanessa, JÚNIOS, Laerte, Letramento em saúde de cuidadores domiciliares de uma capital brasileira, Goiânia/GO, **Acta Paul Enferm.** 2021; 34:eAPE002255. 2020. Pg.01/09. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/cT9n7pmYjd83wVd65qYXnkd/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 03/04/2022.
36. STEGE, Henner; SCHNEIDER, Sara; FORSCHNER, Andrea; EIGENTLER, Thomas; NASHAN, Dorothée; HUENING, Svea; MEISS, Frank; LEHR, Saskia; KAATZ, Martin; KUCHEN, Robert; KAEHLER, Katharina C; HAISTH, Maximilian; HUEBNER, Jutta; LOQUAI, Carmen. eHealth Literacy in German Skin Cancer Patients. Freiburg/Alemanha. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2022, 19, 8365. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148365>. Pág. 01/16. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9320579/pdf/ijerph-19-08365.pdf>. Acessado em: 05/08/2022.
37. STUMM, Eniva Miladi; LEITE, Marinê; MASCHINO, Gislaine. Vivência de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. Rio grande do Sul/RS. Capa > v. 13, n. 1 (2008) > Stumm. Pág. 01/08. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11955/8436>. Acessado em: 08/10/22.
38. VILLANI, Jennifer; TRIVEDI, Neha. Health Literacy Research Funded by the NIH for Disease Prevention. **Health Lit Res Pract.** 2020 Oct; 4(4): e212–e223. Published online 2020 Sep 28. doi: 10.3928/24748307-20200928-01 **PMCID:** PMC8330440 **PMID:** 33170287. Pág. 01/12. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8330440/pdf/hlrp1120villani.p>

df. Acessado em: 23/05/2022.

39. VICENZI, A.; SCHWARTZ, E.; CECAGNO, D.; VIEGAS, A. da C.; SANTOS, B. P. dos; LIMA, J. F. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 409–417, 2013. DOI: 10.5902/217976928816. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8816>. Acesso em: 4 dez. 2022.
40. WASHINGTON, Samuel L, Department of Urology, University of California at San Francisco, San Francisco, California; MASTER, Viraj A. Department of Epidemiology & Biostatistics, University of California, San Francisco, California. **Health literacy and shared decision making in prostate cancer screening: Equality versus equity**. California/São Francisco. *Cancer*; 127(2): 181-183, 2021 01 15. Pg. 01/03. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cncr.33235>. Acessado em: 28/09/2022.
41. World Health Organization (WHO). Health promotion glossary. Geneva/Suíça: World Health Organization; 1998. Vol. 13, No. 4 (December 1998), pp. 349-364 (16 pages). Pág. 01/16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Don-Nutbeam/publication/12979284\\_The\\_WHO\\_health\\_promotion\\_glossary/links/542022590cf203f155c2aa6e/The-WHO-health-promotion-glossary.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Don-Nutbeam/publication/12979284_The_WHO_health_promotion_glossary/links/542022590cf203f155c2aa6e/The-WHO-health-promotion-glossary.pdf). Acessado em: 16/09/2022.